

VARIANTES TEXTUAIS DO NOVO TESTAMENTO

Análise e Avaliação do Apárate Crítico
de “O Novo Testamento Grego”

ROGER L. OMANSON

CARTA DE PAULO AOS COLOSSENSES

Para um apanhado geral a respeito do texto e dos problemas textuais de Colossenses, veja Barth e Blanke, *Colossians*, pp. 48-56.

1.2 ἡμῶν (nosso) {A}

Depois do pronome ἡμῶν, o *textus receptus*, juntamente com os testemunhos listados em *O Novo Testamento Grego*, acrescenta as palavras καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ (e do Senhor Jesus Cristo). O mesmo acréscimo se encontra também em outros testemunhos, com um segundo ἡμῶν (nosso) acrescentado ao κυρίου (Senhor), aparecendo antes ou depois de Ἰησοῦ Χριστοῦ (Jesus Cristo). Essas palavras, que não se encontram numa variedade de testemunhos, alguns dos quais são antigos, foram, com certeza, acrescentadas por copistas que alteraram o texto para harmonizá-lo com formulações que Paulo usa em outras passagens (Rm 1.7; 1Co 1.3; 2Co 1.2; Gl 1.3; Fp 1.2; 2Ts 1.2; Fm 3). Se essas palavras fossem originais, não haveria como explicar por que teriam sido omitidas intencionalmente.

Há línguas que, no caso do pronome da primeira pessoa do plural, permitem opção entre uma forma inclusiva e outra exclusiva. Neste caso, o contexto parece indicar que a melhor opção é usar um pronome inclusivo.

1.3 θεῷ πατρί (a Deus o Pai) {C}

A leitura escolhida como texto não tem expressivo apoio de manuscritos, mas é a que aparentemente melhor explica a origem das demais leituras. Para evitar que as palavras Deus e Pai aparecessem uma após a outra sem nada entre elas, algo pouco comum no NT, alguns copistas inseriram o artigo τῷ (o) antes do substantivo πατρί (Pai), ao passo que outros inseriram a conjunção καί (e) entre as duas palavras (veja também os comentários sobre 1.12; 3.17). É possível que, por razões gramaticais e estilísticas, ao se traduzir o texto, seja necessário inserir o artigo definido antes do substantivo “Pai”. Por exemplo: “damos graças a Deus, o Pai do nosso Senhor Jesus Cristo” (NTLH).

1.7 ὑμῶν (vós) {B}

O texto, isto é, o pronome da segunda pessoa do plural ὑμῶν, traduzido em ARA, NTLH, NRSV e Seg, não tem expressivo apoio de manuscritos, mas esse ὑμῶν aparece em versões antigas e testemunhos patrísticos. O sentido de “quanto a vós” é que Epafras é ministro de Cristo “para benefício dos colossen-

ses ou, então, representando os colossenses diante de Paulo” (Barth e Blanke, *Colossians*, p. 53).

Embora a variante ἡμῶν (nós) tenha apoio mais consistente de manuscritos gregos, é provável que copistas tenham introduzido o pronome da primeira pessoa do plural influenciados pelo pronome ἡμῶν (nosso), que aparece um pouco antes, e pelo pronome ἡμῖν (nos), que aparece na sequência, no v. 8. Segundo a variante, Epafras é um ministro de Cristo que representa ou está a serviço de Paulo e Timóteo. NVI, que optou pela variante, traduz por: “fiel ministro de Cristo para conosco”. NBJ traduz por “que nos presta ajuda” (veja também REB, TEV, FC, TEB). MacDonald (*Colossians and Ephesians*, p. 40), que prefere a variante textual, afirma que a intenção dessas palavras é “formalizar a autoridade de Epafras sobre os colossenses, pela renovada ênfase dada à associação que existe entre ele e Paulo (cf. 4.12-13).”

1.11 Segmentação

Caso se fizer um corte (com vírgula) antes da locução μετὰ χαρᾶς (com alegria), a exemplo do texto em *O Novo Testamento Grego*, as palavras μετὰ χαρᾶς se conectam com o que segue e indicam a atitude que se deve ter ao dar graças. Essa segmentação aparece em ARA: “com alegria, dando graças ao Pai” (também NTLH, NBJ, TEB, CNBB). Caso, porém, o corte acontecer depois da locução, μετὰ χαρᾶς se conecta com o que vem antes e indica a atitude que se espera dos que perseveram e têm paciência. Esta segmentação transparece em NVI (“para que tenham toda a perseverança e paciência com alegria”) e BN (“para que possam suportar tudo com paciência e alegria”).

1.12 τῷ πατρί (ao Pai) {B}

Este versículo apresenta uma série de variantes textuais (veja também os comentários seguintes a respeito de outras variantes neste mesmo versículo). A leitura que melhor explica a origem das demais é τῷ πατρί, que tem o apoio de um grupo diversificado de testemunhos. Copistas com certeza estranharam que Deus fosse apresentado simplesmente como “o Pai”, num contexto em que não se faz referência a Cristo. Assim, acrescentaram ou τοῦ Χριστοῦ (de Cristo), ou [τῷ] θεῷ (Deus), tanto em oposição a τῷ πατρί (a Deus o Pai [FC, BN]) quanto em conexão com τῷ πατρί, por meio da conjunção καί (ao Deus e Pai). É notável o fato de que P⁴⁶ e o manuscrito B concordam na inserção de ἅμα (juntamente/também) antes de τῷ πατρί, mas é pouco provável que isso esteja correto.

Em algumas línguas será necessário acrescentar um pronome possessivo às palavras “o Pai”, mesmo que se opte pela leitura que aparece como texto.

1.12 ἱκανώσαντι (tornou capazes/qualificou) {B}

O particípio ἱκανώσαντι, que é o texto, tem sólido apoio de uma variedade de testemunhos. Porém vários testemunhos, que são, em grande parte, representantes do tipo de texto ocidental, trazem em seu lugar o particípio καλέσαντι (que chamou). Essa variante pode ter surgido de forma acidental, quando um copista se confundiu e trocou ΤΩΙΚΑΝΩCΑΝΤΙ (que capacitou) por ΤΩΚΑΛΕCΑΝΤΙ (que chamou), algo que, devido à semelhança entre as formas, não era difícil de ocorrer. Também existe a possibilidade de que a variante seja fruto de uma alteração deliberada, ou seja, um copista colocou um termo mais conhecido (“que chamou”) em lugar de um termo menos comum (no NT, além desta passagem, o verbo ἱκανόω ocorre somente em 2Co 3.6). A leitura que aparece no manuscrito B é uma combinação entre essas duas leituras (καλέσαντι καὶ ἱκανώσαντι), ocorrida num estágio antigo da transmissão do texto.

1.12 ὑμᾶς (vos) {B}

É bem provável que ὑμᾶς, o pronome da segunda pessoa do plural, seja original, tendo sido substituído por ἡμᾶς (nos), o pronome da primeira pessoa do plural, para harmonizar o texto com o v. 13 (“que nos libertou”).

1.14 ἀπολύτρωσιν (redenção) {A}

No *textus receptus*, que se apoia em vários testemunhos de segunda grandeza, foram inseridas as palavras διὰ τοῦ αἵματος αὐτοῦ (pelo seu sangue), que foram tiradas de Ef 1.7. Caso tivesse, originalmente, feito parte do texto, não haveria motivo por que copistas teriam omitido essa locução.

1.15-20 Segmentação

Muitos intérpretes entendem que os vs. 15-20, em seu todo ou em parte, são um hino que o escritor incorporou em sua carta. Por esta razão, a vigésima sexta edição de Nestle-Aland traz os vs. 15-18a em formatação de texto poético. Na vigésima sétima edição, bem como em várias traduções modernas (NVI e BN, por exemplo), todo o trecho do v. 15 ao v. 20 aparece em formato de poesia. Para discussões sobre a estrutura, autoria, origem e aspectos literários desse hino, veja Barth e Blanke, *Colossians*, pp. 227-246; e MacDonald, *Colossians and Ephesians*, pp. 65-70.

1.20 [δι’ αὐτοῦ] ([por meio dele]) {C}

A locução δι’ αὐτοῦ, no final de Cl 1.20, é apoiada por bons manuscritos, embora não faça parte do texto numa variedade de outros testemunhos de boa qualidade.

É provável que seja original. Sendo assim, foi omitida ou por acidente, ou de forma intencional. O acidente pode ter ocorrido quando o copista, sem se dar conta, passou do pronome αὐτοῦ, que aparece um pouco antes, ao final da locução δι' αὐτοῦ, e, nesse processo, omitiu a própria locução. Se foi omissão deliberada, isto ocorreu porque a locução δι' αὐτοῦ, além de ser difícil de explicar, não é de toda necessária ao texto. Entretanto, essas palavras são tão difíceis de explicar que fica difícil imaginar que o autor (Paulo) as tenha escrito. Para indicar essa incerteza quanto à locução, ela foi colocada entre colchetes.

Uma tradução um tanto literal do v. 20 fica assim: “e por meio dele reconciliar todas as coisas consigo mesmo, fazendo a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele (δι' αὐτοῦ), seja as coisas sobre a terra, seja as coisas nos céus”. Das traduções portuguesas, a maioria não traz essas palavras.

1.22 ἀποκατήλλαξεν (reconciliou) {C}

Aqui existe conflito entre evidência interna e evidência externa. Por um lado, a leitura que aparece no texto é apoiada por bons manuscritos e é aceitável no que diz respeito ao significado. Por outro lado, se ἀποκατήλλαξεν é original, fica muito difícil explicar o surgimento da variante ἀποκατηλλάγητε (fostes reconciliados), com o verbo na voz passiva, pois isto acarreta dificuldades de ordem gramatical (veja a discussão disso em Barth e Blanke, *Colossians*, pp. 220-221). O verbo na voz ativa parece mais adequado em termos gramaticais, sem falar que tem a seu favor um testemunho mais consistente da evidência externa (o peso dos manuscritos).

Caso se optar pela leitura que aparece como texto, não fica claro quem é o sujeito do verbo. Poderia ser o sujeito que apareceu no hino dos vs. 15-20, ou seja, Deus. No entanto, isso cria uma dificuldade teológica, pois “o corpo da sua carne” parece se referir a Deus. Veja, porém, a seguinte tradução: “Mas agora, por meio da morte do seu Filho na cruz, Deus fez com que vocês ficassem seus amigos” (NTLH; também TEV, REB, FC, TEB). Também é possível que o sujeito do verbo ἀποκατήλλαξεν seja Cristo, que é louvado no hino anterior (Barth e Blanke, p. 221).

2.2 τοῦ θεοῦ, Χριστοῦ (de Deus, Cristo) {B}

Nesta passagem, existe uma desconcertante variedade de leituras. (Para uma lista dessas leituras e a discussão do problema, veja Metzger, *The Text of the New Testament*, pp. 236-238). No entanto, não há dúvida de que a leitura que aparece como texto deve ser preferida. Além de ter sólido apoio da evidência externa (os manuscritos), é a única que explica de forma satisfatória o surgimento das demais leituras como tentativas que copistas fizeram de eliminar, em parte,

a ambiguidade das palavras τοῦ θεοῦ, Χριστοῦ. Ao se traduzir o texto, talvez seja necessário, no interesse de maior clareza, acrescentar as palavras “a saber” (NVI), seguindo o exemplo de alguns copistas. Confira as seguintes traduções: “o conhecimento do mistério de Deus, isto é, o próprio Cristo” (NRSV e REB); “o conhecimento do mistério de Deus, que é Cristo” (CNBB); e “conhecimento do mistério de Deus: Cristo”. NBJ preferiu a leitura mais breve: “compreensão do mistério de Deus”.

Barth e Blanke (*Colossians*, p. 281) afirmam que todas as variantes podem ser explicadas como paráfrases ou modificações da leitura que aparece como texto. “O grande número de variantes se deve, provavelmente, ao fato de o texto em sua transmissão original (cuja forma ou, mais especificamente, cuja expressão não tem paralelo nas cartas de Paulo) poder ser interpretado de duas maneiras diferentes: (1) o mistério do Deus de Cristo...; (2) o mistério de Deus, Cristo...”

2.7 τῇ πίστει (na fé) {A}

A leitura τῇ πίστει, que tem sólido apoio de manuscritos, é a que melhor explica o surgimento das outras leituras. As variantes ἐν πίστει e ἐν τῇ πίστει são, ao que tudo indica, simples variações estilísticas que não afetam o significado.

Alguns intérpretes entendem que, neste contexto, “fé” é aquilo em que se crê, o conteúdo da doutrina que havia sido ensinada aos cristãos. MacDonald (*Colossians and Ephesians*, p. 89), por exemplo, afirma: “Fé, neste caso, parece se referir mais especificamente ao objeto ou conteúdo da fé (algo que é sugerido também pela referência à instrução), e não à fé como ato de crer”. Outros entendem que se trata de um relacionamento vital e traduzem por “se tornem mais fortes na fé” (NTLH). Ainda existe a possibilidade, menos aceita, de que τῇ πίστει seja instrumental, ou seja, “por [meio de] vossa fé” (nota na *New English Bible*).

2.7 ἐν εὐχαριστίᾳ (em/com ação de graças) {B}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* tem apoio satisfatório de manuscritos e parece ser original. A leitura ἐν αὐτῇ ἐν εὐχαριστίᾳ (nela [=a fé] com ação de graças) tem sólido apoio de manuscritos, mas surgiu quando um copista alterou o texto para fazê-lo concordar com o final de 4.2. O significado desta variante é que “os colossenses devem transbordar na fé, que, por sua vez, deveria se evidenciar em gratidão” (Barth e Blanke, *Colossians*, p. 306). A leitura ἐν αὐτῷ ἐν εὐχαριστίᾳ (nele [= Cristo] em ação de graças) é uma modificação posterior que foi feita por influência da locução ἐν αὐτῷ (nele) que aparece na primeira metade desse versículo. A leitura ἐν αὐτῇ (nela) certamente surgiu quando um copista, sem querer, omitiu a locução ἐν εὐχαριστίᾳ.

2.13-15 Segmentação

O trecho que vai da palavra *χαρισάμενος ἡμῖν* (perdoando-nos), no v. 13, até ao final do v. 15, aparece na TEB em formatação de texto poético, refletindo a interpretação de alguns que entendem que esse trecho fazia parte de uma primitiva confissão de fé cristã expressa em versos. Segundo outros intérpretes, todo o trecho dos vs. 9-15, ou, então, os vs. 11-15, ou, ainda, os vs. 14-15, teriam feito parte de um hino ou de uma confissão cristã. Para um exame dessa questão, se Cl 2 contém um hino ou não, veja Barth e Blanke, *Colossians*, pp. 387-390.

2.13 συνεζωοποίησεν ὑμᾶς (deu vida a vós juntamente com) {B}

A leitura do pronome da segunda pessoa do plural *ὑμᾶς*, que se refere a cristãos de origem gentílica em Colossos, tem suficiente apoio de manuscritos. O pronome foi omitido em alguns manuscritos, talvez porque copistas entenderam que sua presença era dispensável. Em outros manuscritos, ele foi substituído pelo pronome da primeira pessoa do plural *ἡμᾶς*, provavelmente porque copistas entenderam que esse pronome deveria concordar com o pronome que aparece na frase seguinte (perdoando-nos todas as transgressões), e que é um pronome da primeira pessoa do plural (*ἡμῖν*).

Caso o pronome *ἡμᾶς* (nos) for aceito como original, uma nova oração se inicia com o verbo *συνεζωοποίησεν* (Barth e Blanke, *Colossians*, p. 326). A variante pode ser traduzida assim: “**12** e fostes sepultados com ele no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados com ele mediante a fé na ação de Deus, que ressuscitou a ele **13** e a vós dentre os mortos, [vós] que estáveis mortos em transgressões e na incircuncisão da vossa carne. Deus nos deu vida juntamente com ele”.

2.13 ἡμῖν (nos) {A}

Num período mais recente da língua grega, as vogais *η* (eta) e *υ* (ípsilon) passaram a ter pronúncia idêntica, o que levou à frequente confusão entre elas. Neste caso, o peso de evidência sugere, de forma bem nítida, que o texto original é *ἡμῖν*, e não *ὑμῖν* (vos). Neste contexto, o pronome “nos” se refere a Paulo, outros cristãos de origem judaica, bem como os leitores cristãos de Colossos, que eram de origem gentílica.

2.18 ᾧ (as quais) {B}

A leitura *ᾧ*, sem advérbio de negação, tem sólido apoio de $\mathfrak{P}^{46}$ e de bons representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental. Esse pronome relativo (*ὅ*) introduz uma frase que pode ser explicada de diferentes maneiras. Não está claro qual o sentido exato do particípio *ἐμβατεύων*. Um significado possível é “examinando

investigando”. No entanto, a explicação mais provável do significado desse particípio tem a ver com seu uso nas religiões de mistério. O sentido, então, é “entrando” ou “quando de sua iniciação”. A frase como um todo parece significar “as coisas que ele viu quando de sua iniciação”. Segundo MacDonald (*Colossians and Ephesians*, p. 114), “é provável que a expressão... se refira a ritos de iniciação em que o indivíduo tinha experiências visionárias extáticas, incluindo, talvez, uma subida ao céu”. Confira as seguintes traduções: “fazendo toda esperança depender de visões que tiveram” (*New Jerusalem Bible*); “e acesso a certo mundo visionário” (REB).

Pelo que parece, o advérbio de negação (οὐκ, em alguns manuscritos; μή, em outros) foi inserido por copistas que entenderam o particípio ἐμβατεύων de forma errada, no sentido de “investigando”. Com o advérbio de negação, o sentido passou a ser “investigando coisas que não viu” (ἃ μὴ ἑώρακεν ἐμβατεύων). Também é possível que o advérbio de negação tenha sido acrescentado para intensificar a crítica aos falsos mestres que aparece nas palavras que seguem: εἰκὴ φουσιούμενος (sem motivo estando cheio de si/inchado de orgulho). Com o advérbio de negação, talvez o significado seja que o adversário não teve visão nenhuma quando foi iniciado [na religião de mistério] (Barth e Blanke, *Colossians*, p. 53). A leitura μὴ ἑώρακεν ἐμβατεύων (investigando ele não viu), que aparece no manuscrito 81, resultou de um erro involuntário do copista.

2.21-22 Segmentação

Praticamente todas as traduções (NTLH, NVI, NBJ, BN, CNBB) colocam o v. 21 entre aspas, refletindo a interpretação de que essas palavras faziam parte do ensino dos adversários em Colossos. Entretanto, também é possível ampliar a citação, incluindo nela a primeira metade do v. 22 (até depois da palavra ἀποχρήσει, uso). Neste caso, as palavras dos adversários seriam estas: “Não pegues, não proves, não toques. O uso de todas essas coisas leva à destruição”.

2.23 ταπεινοφροσύνη [καί] (com humildade [e]) {C}

A leitura sem a conjunção καί (e) é apoiada por sólida e antiga evidência externa. Se καί é original, o substantivo ἄφειδίᾳ (tratamento severo) será o terceiro numa série de substantivos no caso dativo, ou seja, “em piedade autoimposta, em humildade, e no tratamento severo do corpo”. Provavelmente, copistas entenderam que ἄφειδίᾳ era o terceiro elemento nessa série e inseriram a conjunção “e”. Se καί não é original, ἄφειδίᾳ pode ser interpretado como um substantivo no caso dativo que exprime *o meio pelo qual* os falsos mestres promovem piedade autoimposta e humildade, ou seja, “Essas coisas têm, de fato, aparência de sabedoria na [promoção de] piedade autoimposta e humildade por meio de um tratamento severo do

corpo”. Ainda existe uma terceira possibilidade, a saber, ὑφειδίᾳ como aposto dos dois primeiros substantivos: “religião autoimposta e humildade [isto é], tratamento severo do corpo” (Dunn, *The Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 188, n. 2).

Por outro lado, καί pode ter constado do texto original e acabou sendo omitida de forma involuntária. Também essa leitura mais longa, com καί, é apoiada por bons manuscritos. Diante disso, a palavra καί foi posta entre colchetes, indicando que não se tem certeza quanto ao texto original. A leitura ταπεινοφροσύνη τοῦ νοῦς καί (em humildade da mente e) é uma ampliação do texto, influenciada, provavelmente, pelas palavras do v. 18.

A maioria das traduções modernas prefere a leitura mais longa, com o καί, e traduz ὑφειδίᾳ como o terceiro elemento numa série de três. MacDonald (*Colossians and Ephesians*, p. 116) é porta-voz de muitos eruditos, quando afirma que “em todo o NT, este versículo é um dos mais difíceis de se traduzir”. Na verdade, alguns eruditos entendem que alterações começaram a ser introduzidas nesse texto num período tão primitivo da transmissão textual manuscrita que é impossível recuperar a forma original deste versículo (veja a discussão disso em Lohse, *Colossians and Philemon*, pp. 124-127).

3.4 ὑμῶν (vossa) {B}

Entre os manuscritos que apoiam o pronome da segunda pessoa do plural ὑμῶν estão P⁴⁶ e bons representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental. É possível, embora pouco provável, que o pronome da primeira pessoa do plural ἡμῶν (nossa) seja original e que copistas tenham trocado essa forma por ὑμῶν, fazendo o texto concordar com as formas da segunda pessoa que aparecem no contexto anterior e no contexto posterior. ARA (e também RSV e REB) traduz a variante: “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar”.

Caso se optar por ἡμῶν, isto é, pela variante textual, será necessário, em determinadas línguas, decidir se esse pronome inclui também os leitores. Há intérpretes que entendem que o pronome da primeira pessoa enfatiza “que a preocupação é com a participação dos não judeus (‘vós’) na herança dos judeus (‘nossa’)” (Barth e Blanke, *Colossians*, p. 398).

3.6 [ἐπὶ τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας] ([sobre os filhos da desobediência]) {C}

É extremamente difícil de chegar a uma conclusão se as palavras ἐπὶ τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας foram acrescentadas na maioria dos testemunhos por copistas que se lembraram dessas palavras em Ef 5.6 (onde nenhum manuscrito as omite), ou se essas palavras não aparecem nos manuscritos listados no aparato crítico de O Novo Testamento Grego porque um copista acidentalmente deixou de copiá-las. A

leitura mais longa parece ser original, pelos seguintes motivos: (1) A leitura longa tem apoio bastante amplo na tradição manuscrita, ou seja, está presente em vários tipos de texto; (2) as palavras que seguem, ἐν οἷς (entre os quais [masculino]), no v. 7, parecem exigir a presença de ἐπὶ τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας; e (3) as palavras καὶ ὑμεῖς (vós também), no v. 7, parecem pressupor uma menção anterior de gentios que não creem. No entanto, visto existir apoio significativo de manuscritos para a omissão da leitura mais longa, essas palavras foram colocadas entre colchetes, para indicar que não há certeza quanto ao texto original.

Caso se preferir a leitura mais longa, é preciso levar em conta que, em certas línguas, uma tradução literal de τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας pode não ter um significado muito claro. Essa formulação “reflete o uso linguístico hebraico” (Barth e Blanke, *Colossians*, p. 405) e significa “pessoas desobedientes”. Dunn (*The Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 217) ainda observa que, nesse contexto, a desobediência é em relação a Deus. Portanto, essa frase pode ser traduzida por “os que não lhe obedecem” (NTLH, TEV), ou “os que vivem na desobediência” (NVI), ou “os que se opõem a ele” (FC).

Várias traduções (RSV, ARA, REB, TEB, CNBB) optaram pela leitura mais breve. Caso se preferir esta leitura, o pronome relativo οἷς, na locução ἐν οἷς (v. 7), terá que ser interpretado como neutro (e não masculino), sendo traduzido por “nessas coisas” (ARA), em referência à lista de pecados do v. 5.

3.13 κύριος (Senhor) {C}

A leitura que aparece como texto é apoiada por $\mathfrak{P}^{46}$ e pelos melhores testemunhos dos tipos de texto alexandrino e ocidental. A leitura Χριστός (Cristo), traduzida em Seg, é, provavelmente, fruto da interpretação de copistas que julgaram que a forma κύριος era por demais indefinida. As outras duas variantes (θεός [Deus] e θεὸς ἐν Χριστῷ [Deus em Cristo]) surgiram, provavelmente, quando copistas alteraram o texto para que concordasse, no seu todo ou em parte, com Ef 4.32.

Não há consenso entre intérpretes quanto ao referente de κύριος nesta passagem, se é Jesus ou Deus. Por um lado, “nas Paulinas, exceto quando se trata de citações do Antigo Testamento, κύριος sempre designa Cristo” (Dunn, *The Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 231). Por outro lado, em Cl 2.13 e Ef 4.32, quem perdoa é Deus.

3.16 Χριστοῦ (de Cristo) {A}

Χριστοῦ tem sólido apoio de manuscritos. No entanto, em lugar da inusitada expressão “a palavra de Cristo”, que não ocorre em nenhuma outra passagem do Novo Testamento, vários testemunhos trazem as formulações “a palavra de Deus” ou “a

palavra do Senhor”, que são mais comuns no NT. Não existe nenhuma diferença de significado, neste caso, entre “a palavra de Cristo” e “a palavra do Senhor”, pois são expressões equivalentes (Dunn, *The Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 236).

Em algumas línguas, talvez se tenha que decidir se o genitivo é subjetivo, no sentido de “a palavra que Cristo falou”, ou se o genitivo é objetivo, no sentido de “o evangelho que anuncia Jesus”. Se existem situações em que é preferível manter a ambiguidade no texto da tradução, esta talvez seja uma delas, pois, neste contexto, em se tratando de genitivo subjetivo ou objetivo, “não há por que forçar uma decisão numa ou noutra direção” (Dunn, p. 236).

Na frase “Que a palavra de Cristo habite em vós”, o sujeito do verbo é “a palavra de Cristo”. Barth e Blanke (*Colossians*, p. 426) têm razão quando afirmam que “o convite desse versículo não deve ser interpretado como um convite dirigido aos colossenses; ao contrário, é um pedido a Deus para que continue a permitir que a sua palavra habite também entre os colossenses”. Também Dunn (p. 236) afirma: “o sujeito do imperativo não são os leitores, mas algo para o qual eles precisam se voltar e permitir que atue neles”.

3.16 Segmentação

Caso se fizer um corte (por meio de vírgula) antes da locução ἐν πάσῃ σοφίᾳ (em toda a sabedoria), a exemplo do texto de *O Novo Testamento Grego*, as palavras ἐν πάσῃ σοφίᾳ se conectam com os verbos que seguem. ARA, por exemplo, diz: “instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria”. Caso, porém, se fizer o corte depois da locução ἐν πάσῃ σοφίᾳ, a exemplo do *textus receptus*, essas palavras se conectam com o que vem antes. Confirma ARC: “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria”.

3.16 Segmentação

Caso se fizer um corte por vírgula antes das palavras ψαλμοῖς ὕμνοις ᾠδαῖς πνευματικαῖς (salmos, hinos, cânticos espirituais), a exemplo do texto em *O Novo Testamento Grego*, essas palavras se conectam com o que segue. NVI, por exemplo, diz: “ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração”. Para uma argumentação a favor dessa pontuação, veja Dunn, *The Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 211.

Caso, porém, o corte for feito depois dessas palavras e não antes delas, elas se conectam com o que vem antes e indicam como os cristãos devem ensinar e aconselhar uns aos outros. O sentido passa a ser o que aparece em ARC (e também Seg):

“em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração”. Para a defesa dessa pontuação, veja MacDonald, *Colossians and Ephesians*, p. 143.

3.16 θεῶ (a Deus) {A}

Em lugar de θεῶ, leitura que tem sólido apoio de testemunhos que, além de antigos, representam vários tipos de texto, o *textus receptus* e os manuscritos listados no aparato crítico de *O Novo Testamento Grego* trazem a palavra κυρίῳ (ao Senhor). Neste caso, foram influenciados pela passagem paralela em Ef 5.19 (onde todos os manuscritos trazem o mesmo texto, a saber, “ao Senhor”).

3.17 θεῶ πατρί (a Deus Pai) {B}

A insólita justaposição das palavras θεῶ e πατρί, que tem apoio de manuscritos de vários tipos de texto, foi alterada por copistas que inseriram a conjunção καί (e) entre os dois substantivos, em analogia a Ef 5.20 e outras passagens similares (veja, também, os comentários sobre 1.3,12).

3.21 ἐρεθίζετε (irriteis) {B}

Em lugar do imperativo da segunda pessoa plural ἐρεθίζετε, apoiado por manuscritos do tipo de texto alexandrino, uma ampla gama de outros testemunhos adotou o imperativo παροργίζετε (provoqueis à ira), que foi tirado da passagem paralela em Ef 6.4 (onde todos os testemunhos trazem este verbo “provocar à ira”).

Se esses dois verbos são sinônimos, como pensa Spicq (*Theological Lexicon of the New Testament*, vol. 2, p. 69), a diferença é mais uma questão de estilo na língua fonte (a língua grega) do que uma diferença de significado. No entanto, para deixar claro que aqui e em Ef 6.4 são usados dois verbos diferentes, o tradutor deveria, se possível, fazer uso de dois verbos diferentes também na tradução dessas duas passagens (Ef 6.4 e Cl 3.21). Se existe uma pequena diferença entre os dois verbos, é a seguinte: o verbo que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* se refere à “raiva impotente que acaba culminando em amargura e resignação” (Barth e Blanke, *Colossians*, p. 443).

4.3 Χριστοῦ (de Cristo) {A}

Em lugar de Χριστοῦ, alguns poucos testemunhos, provavelmente influenciados por leituras que envolvem uma formulação semelhante em muitos testemunhos na passagem de Cl 2.2, trazem a palavra θεοῦ (de Deus). Em algumas línguas, antes

de se poder traduzir o texto será necessário compreender como se relacionam entre si as palavras “mistério” e “de Cristo”. Bratcher e Nida (*A Translator's Handbook on Paul's Letters to the Colossians and to Philemon*, p. 99) apresentam um possível modelo de tradução: “A mensagem de Deus a respeito de Cristo, mensagem da qual não se tinha conhecimento em outros tempos”.

4.8 γνῶτε τὰ περὶ ἡμῶν (para que saibais as coisas que dizem respeito a nós) {B}

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* tem suficiente apoio de bons representantes dos tipos de texto alexandrino, ocidental e oriental, além de ser a que melhor explica a origem das outras leituras. Por descuido, copistas acabaram produzindo textos que não fazem sentido: colocaram o pronome da segunda pessoa ὑμῶν em lugar do pronome da primeira pessoa ἡμῶν (“para que saibais as coisas que dizem respeito a vós”), ou, então, eliminaram, de forma involuntária, a desinência verbal da segunda pessoa do plural τε diante do artigo τὰ (“para que ele possa saber [γνῶ] as coisas que dizem respeito a vós”). A leitura γνῶ τὰ περὶ ὑμῶν (para que ele possa saber as coisas que dizem respeito a vós) foi criada por copistas que tentaram dar algum sentido à formulação ἵνα γνῶτε τὰ περὶ ὑμῶν (para que saibais as coisas que dizem respeito a vós), omitindo a desinência verbal τε, vista por eles como sendo a partícula conectiva τέ (que não é necessária nesse contexto). O significado desta variante é que Tíquico deve trazer a Paulo notícias dos colossenses. Entretanto, a leitura que aparece como texto concorda com o propósito da visita de Tíquico expresso nos vs. 7,9: levar notícias de Paulo aos colossenses.

4.10 Segmentação

A pontuação que for usada depois das palavras περὶ οὗ ἐλάβετε ἐντολὰς (sobre quem recebestes instruções) determinará o seu significado. Algumas traduções colocam um travessão ou um ponto e vírgula depois dessas palavras. Com esta pontuação, o sentido parece ser que os leitores, numa ocasião anterior, receberam instruções a respeito de Marcos e que eles deveriam igualmente recebê-lo bem. Caso, porém, se optar por dois pontos, como em TEB e FC, por exemplo, o sentido passa a ser que os leitores haviam recebido instruções a respeito de Marcos e que Paulo agora está repetindo essas instruções: deveriam recebê-lo bem.

Segundo O'Brien (*Colossians, Philemon*, pp. 250-251), se essas instruções partiram de Paulo, “então as palavras a respeito de uma boa recepção para Marcos provavelmente nos dão o conteúdo dessas instruções. Agora se, como parece mais provável, os colossenses haviam recebido essa informação sobre Marcos de outra pessoa... então Paulo está, aqui, dando seu aval àqueles ‘mandamentos’ (ou instruções)”. Lightfoot

(*Saint Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*, p. 238), por sua vez, entende que essas instruções foram enviadas pelo próprio Paulo e que o conteúdo delas aparece na frase seguinte: “se ele for até aí, recebei-o”. Se, todavia, a frase seguinte não tem nada a ver com essas instruções, Lightfoot entende, com razão, que não temos como saber que instruções eram aquelas.

4.12 Χριστοῦ [Ἰησοῦ] (de Cristo [Jesus]) {C}

Por um lado, normalmente se poderia pensar que o texto original era Χριστοῦ e que a leitura mais longa, que aparece em alguns manuscritos, é resultado da tendência dos copistas em acrescentar nomes divinos ao texto. Por outro lado, a evidência manuscrita que apoia essa leitura que traz somente Χριστοῦ, e que foi adotada em REB, não é muito significativa. Para indicar incerteza quanto ao texto original, o nome Ἰησοῦ foi colocado entre colchetes.

4.15 Νύμφαν καὶ τὴν κατ' οἶκον αὐτῆς ἐκκλησίαν (Ninfa e a igreja na casa dela) {C}

O nome próprio Νύμφαν pode ser acentuado como Νύμφαν, do nominativo feminino Νύμφα (Ninfa), ou como Νυμφᾶν, do nominativo masculino Νυμφᾶς (Ninfas). Os manuscritos mais antigos não incluem acentos; logo, neste caso não se faz distinção (gráfica) entre a forma masculina e a forma feminina desse nome. Por não terem certeza se o nome era masculino ou feminino, alguns copistas escreveram o pronome possessivo αὐτῆς (dela), enquanto outros escreveram αὐτοῦ (dele). A evidência externa que apoia a leitura Νύμφαν καὶ τὴν κατ' οἶκον αὐτῆς ἐκκλησίαν faz com que esta seja a leitura mais provável. A leitura com o pronome αὐτῶν (deles) surgiu quando copistas entenderam que nessa referência estavam incluídos os ἀδελφοὺς (irmãos).

Em algumas línguas, pronomes masculinos e femininos da terceira pessoa do singular têm a mesma forma (é o caso, por exemplo, de “sua” em português, que pode tanto ser “dele” como “dela”). Assim, é possível que uma tradução literal não deixe claro se Ninfa (ou Ninfas) era um homem ou uma mulher. Além disso, em muitos lugares do mundo, os leitores não sabem se Ninfa (ou Ninfas) era nome de homem ou de mulher. Nesses casos, a melhor solução talvez seja dizer algo como “nossa irmã Ninfa e a igreja ...”

4.18 ὑμῶν. (vós.) {A}

No *textus receptus*, em concordância com os manuscritos listados no aparato crítico, aparece o ἀμήν (amém) litúrgico depois de ὑμῶν. No entanto, se essa pala-

vra tivesse originalmente constado do texto, não há como explicar sua exclusão ou omissão nos testemunhos listados no aparato crítico, que, além de serem antigos, representam diferentes tipos de texto.

OBRAS CITADAS

- Barth, Markus, e Helmut Blanke. *Colossians*. AB 34B. Nova Iorque: Doubleday, 1994.
- Bratcher, Robert G., e Eugene A. Nida. *A Translator's Handbook on Paul's Letters to the Colossians and to Philemon. Helps for Translators*. Londres, Nova Iorque, Stuttgart: United Bible Societies, 1977.
- Dunn, James D. G. *The Epistles to the Colossians and to Philemon*. NIGTC. Grand Rapids: Eerdmans, 1996.
- Lightfoot, J. B. *Saint Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*. Londres: Macmillan, 1879.
- Lohse, Eduard. *Colossians and Philemon*. Hermeneia. Philadelphia: Fortress, 1971.
- MacDonald, Margaret Y. *Colossians and Ephesians*. Sacra Pagina 17. Collegeville, Minn.: The Liturgical Press, 2000.
- Metzger, Bruce M. *The Text of the New Testament. Its Transmission, Corruption, and Restoration*. 3a edição, ampliada. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- O'Brien, Peter T. *Colossians, Philemon*. WBC 44. Waco, Tex.: Word, 1982.
- Spicq, Ceslas. *Theological Lexicon of the New Testament*, 3 volumes. Peabody, Mass.: Hendrickson, 1994.

